

DISCURSO E INTERAÇÃO EM SALA DE AULA NOS EVENTOS DE LETRAMENTO

GOMES, Suzana dos Santos – FAE / UFMG – suzanasg@terra.com.br

CASTANHEIRA, Maria Lucia – FAE / UFMG – laluu@fae.ufmg.br

GT: Alfabetização, Leitura e Escrita / n.10

Agência Financiadora: Sem Financiamento

1. Introdução

Este trabalho propõe a análise das oportunidades de aprendizagem construídas por professores e alunos em diferentes disciplinas escolares, tendo em vista garantir o domínio e o uso da língua escrita. No âmbito da sala de aula através do discurso e da interação, professor e alunos constroem e compartilham conhecimentos que constituem o processo ensino-aprendizagem.

A construção do conhecimento na sala de aula é forjada nesse contexto discursivo e interacional entre sujeitos que têm objetivos comuns, no que se refere à finalidade primordial do ensino mas, ao mesmo tempo, dispõem de experiências diversificadas do ponto de vista de vivências pessoais, conhecimentos acumulados e expectativas. Assim, assumem papéis diferenciados enquanto aluno, professor na interação com o conhecimento.

Os estudos sócio-culturais desta pesquisa em andamento serão orientados por uma perspectiva etnográfica interacional (CASTANHEIRA, 2004; DIXON e GREEN, 2005) cuja proposta é descrever e analisar a dinâmica discursiva (HICKS, 1995; MILLS, 1997; CAMERON, 2001) e os espaços de interação criados no cotidiano da sala de aula nos eventos de letramento. Os dados estão sendo coletados numa turma de 3º ano do 3º Ciclo do ensino fundamental da rede pública, nas aulas de Língua Portuguesa, Inglês, História, Geografia, Ciências, Matemática e Artes. Como instrumentos para coleta de dados são utilizados: observação participante e registros de notas etnográficas (SPRADLEY, 1980; EMERSON, FRETZ e SHAW, 1995); gravações em vídeo e áudio (ERICKSON, 2006), entrevistas (BRENNER, 2006); transcrições e representação da análise dos dados (OCHS, 1979), como também estudos de documentos relacionados com o tema em foco.

Para análise dos dados adotou-se como referência a teoria sócio-histórica de Vygotsky (1991); a teoria dos gêneros do discurso e o dialogismo de Bakhtin (1981,1997); a perspectiva etnográfica como lógica de investigação em Castanheira, Crawford, Dixon e Green (2001) envolvendo o processo de identificação de práticas discursivas, contextos e espaços de interação em sala de aula.

2. A sala de aula como espaço discursivo e interacional

Gumperz (1991) focaliza o jogo de pressuposições lingüísticas contextuais e sociais que interagem na criação das condições para o aprendizado na sala de aula. Assim, no processo de construção do conhecimento, a sala de aula representa um dos espaços no qual as ações de diferentes membros contribuem para a construção de oportunidades de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, práticas discursivas realizadas na sala de aula refletem diferentes facetas contextuais e textuais.

Pesquisadores, utilizando a abordagem etnográfica interacional (SANTA BÁRBARA CLASSROOM DISCOURSE GROUP, 1992; CASTANHEIRA, CRAWFORD, GREEN e DIXON, 2001; REX, STEADMAN e GRACIANO, 2006) têm investigado as interações em sala de aula partindo do pressuposto de que esse é um meio da participação de sujeitos que assumem diferentes papéis no processo ensino-aprendizagem.

Essa abordagem fornece um conjunto de construtos teóricos para examinar traços importantes na vida da sala de aula. Nesse contexto, algumas questões são importantes: como o professor interage com seus alunos? Como os alunos interagem entre si? Como os alunos participam das tarefas de leitura e escrita em sala de aula? Como se dá a construção coletiva da vida diária na sala de aula, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem?

3. A análise de um evento de letramento

Na turma do 3º ano do 3º ciclo¹ do ensino fundamental, foi possível identificar no início do ano letivo a formação de espaços interacionais que refletiram as oportunidades para o ensino-aprendizagem nos eventos de letramento embutidos nas interações diárias entre professores e alunos. Essas oportunidades se realizaram em práticas de leitura e escrita utilizadas em rotinas e interações contínuas entre membros da sala de aula. Diferentes espaços interacionais foram criados pelas disciplinas que possibilitam o uso e o domínio da língua falada ou escrita: eventos planejados pelos professores, envolvendo o uso do livro didático; eventos planejados pelos professores nas diferentes disciplinas; eventos e práticas sociais, como a distribuição de tarefas individuais para serem feitas em casa e práticas sociais organizadas informalmente

¹Refere-se a organização escolar em ciclos de formação. O terceiro ciclo, período da adolescência, abrange os alunos de 12-15 anos, na organização seriada equivale à 8ª série do ensino fundamental.

pelos alunos na chegada, recreio ou intervalo de uma aula para outra. Apresentamos a seguir um recorte de um evento de letramento.

AULA DE CIÊNCIAS², escola pública, 3º ano³ do 3º ciclo do ensino fundamental.

01. Prof.: Para a aula de hoje selecionei várias imagens para trabalhar com vocês o tema Desequilíbrio Ambiental.

((Pesq.: Professor escreve no quadro algumas palavras: desequilíbrio, queimadas, erosão, assoreamento, poluição das águas)).

02. Prof.: As imagens no quadro são as mesmas que vocês têm aí na folha. Presta atenção! Vocês deverão ordenar as imagens de forma lógica. Vão contar uma história com princípio, meio e fim.

03. Prof.: O que vocês observam na 1ª foto?

04. Ana: Árvores sem folhas [...] e teve queimada aí.

05. João: Desmatamento e tem um pouco de água também.

06. Prof.: Para que serve este espaço agora?

((Pesq.: Os alunos olham atentamente para as figuras de xerox sobre sua carteira individual e fazem comentários inaudíveis)).

07. Prof.: E na segunda imagem o que vocês estão vendo?

08. Paulo: Uma ponte, embaixo um rio com muito lixo.

09. ANI: E tem um homem catando lixo.

10. Vitor: Professor, a 3ª mostra o rio raso com barrancos.

11. André: A água esta secando!

12. Prof.: E a última, o que tem de diferente?

13. V.A: Pessoas e carros alagados, enchente [...] Alagamento.

14. Prof.: Vocês acabaram de contar uma história. Agora cada um vai escrever a sua.

15. Vitor: Professor, dá o visto no exercício de ontem.

Fonte: Notas de Campo Etnográficas, p.2-3 e Gravação, Fita 2, 11/08/2006.

A análise desse evento de letramento revela padrões de organização de espaços interacionais organizados em cada disciplina, seguem normas, direitos e deveres, papéis e relações, demandas e expectativas estabelecidas ao longo do tempo. O professor, por exemplo, inicia a aula, coordena a ação dos demais participantes, levanta determinadas questões, se posiciona diante das respostas dos alunos; essas atividades realizam-se em espaços físicos e horários determinados (tipo de disciplina e suas especificidades, estilo do professor e suas demandas, tipos de textos utilizados); esses processos envolvem materiais (quadro negro, fotos, atividades xerocadas, livro didático) e, ainda, propósitos e ações diferenciadas (orientações sobre a atividade proposta, escrita do texto, leitura do texto produzido). A análise do evento de letramento em sala de aula demonstra variedade com relação a estrutura de participação e as práticas sociais estabelecidas.

²Para essa transcrição foram adotadas as seguintes convenções: Prof. = professor; VA= vários alunos; ((Pesq.))= informações contextuais e pistas de contextualização fornecidas pela pesquisadora; T= turma; [...]= pausa e ANI=aluno não identificado.

³ Adoção de nome fictício para os alunos.

Esse evento demonstra, por exemplo, quem iniciou a aula, como a aula foi encaminhada, que oportunidades foram construídas e assim refletem o contexto social da sala de aula, discursos e modelos de interação culturalmente estabelecidos pelos participantes.

Estudos guiados pela perspectiva etnográfica têm demonstrado que a aprendizagem é definida situacionalmente por meio das formas em que professor e alunos constroem os padrões e práticas de vida na sala de aula. Dessa forma, os membros constroem maneiras de agir, interagir e interpretar a vida diária, utilizam práticas e processos culturais como recursos para construção de oportunidades de aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula.

4. Conclusões Preliminares

Conhecer a sala de aula mais de perto significa focalizar a dinâmica discursiva e interacional que constitui o seu dia-a-dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização escolar e compreendendo o papel dos sujeitos nesse contexto onde discursos, ações e relações são construídas, reconstruídas, modificadas ou conservadas.

Concluindo, este estudo, evidencia que a construção do conhecimento na sala de aula nos eventos de letramento é dinâmica e reflete a natureza complexa e multifacetada das decisões e processos articulados pelos professores e alunos situados no contexto social, cultural e histórico.

Professores e alunos participam de um processo de interação em diferentes dimensões contextuais que informam e possibilitam a construção do conhecimento na sala de aula. Trata-se de um processo dialógico e interacional de construção de normas de convivência, que vão influenciando e determinando a natureza das oportunidades de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Existem diferenças contextuais que indicam a necessidade de se examinar o que os alunos podem aprender sobre a leitura e escrita nas diferentes disciplinas escolares.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. Estética da Criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

BRENNER, M. E. Interviewing in Educational Research. In: Handbook of Complementary Methods in Education Research. Published by Lawrence Erlbaum Associates. 2006, p. 357-370.

CAMERON, D. Working with spoken discourses. London: Sage Publications, 2001.

CASTANHEIRA, M. L., CRAWFORD, T., DIXON, C.; GREEN, J. Interacional Ethnography: an approach to studying the social construction of literate practices. IN: Linguistics and Education 11 (4): 2001b, p. 353-400.

CASTANHEIRA, M. L. Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.

DIXON, C e GREEN, J. Studying the discursive construction of texts in classrooms through Interacional Ethnography. In: Richard B., Green, J., Michael K. e Timothy S. Multidisciplinary Perspectives on Literacy Research. NJ: Hampton Press. 2005, p. 349-390.

EMERSON, R., M., FRETZ, R.,; SHAW, L Writing Etnographic. Fieldnotes. The University of Chicago. Press, Chicago & London, 1995.

ERICKSON, F. Definition and Analysis of Data from Videotape: Some Research Procedures and Their Rationales. In: Handbook of Complementary Methods in Education Research. London, 2006, p. 178-191.

GUMPERZ, J. A Sociolingüística Interacional no estudo da escolarização. In: COOK-GUMPERZ, J. A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991, p. 58-82.

HICKS, D. Discourse, learning and teaching. IN: M. Apple (ed.). Review of Research in Education, 21, Washington, DC: AERA. 1995, p. 49-95.

MILLS, S. Discourse. London & New York: Routledge. Pp.1-25, 1997.

OCHS, E. Transcription as theory. In: OCHS, E.; SCHEFFLIN, B.B (ed). Developmental pragmatics. Nexw York: Academia, 1979, p. 43-72.

REX, L A., STEADMAN, S. C.; GRACIANO, M. K. Researching the complexity of Classroom Interaction. In: Handbook of Complementary Methods in Education Research, 2006, pg. 727-771.

SANTA BARBARA CLASSROOM DISCOURSE GROUP. Constructing literacy in classrooms: literate action as social accomplishment. In: MARSHALL, H (Ed.). Redefining student learning: roots of educational change. Norwood, NJ: Ablex, 1992, p. 119-150.

SPRADLEY, J. P. Participant Observation. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1980.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.